

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 19 - PRÁTICA DO AMOR – 2ª PARTE

Chegamos ao último estudo da série *“Práticas Devocionais”*. Hoje estudaremos a segunda e última parte da *Prática do amor*, onde veremos o mandamento do amor e a relação existente entre amor e comportamento, e amor e disciplina. Vamos ao nosso estudo.

Embora o amor envolva sentimento e espontaneidade, ele é mais do que um sentimento espontâneo. O amor é uma atitude e uma obrigação. O amor deve ser cultivado e ele está envolvido numa luta, onde guerreamos contra nossa apatia e onde há pedras no caminho que devem ser removidas. É nesse contexto que entendemos os mandamentos do amor que estão presentes nas Escrituras. Vejamos os mandamentos:

- **É para amar a Deus com força total:** *“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.”* (Mc.12.30)

- **É para amar o próximo com a mesma intensidade e sinceridade com que se ama:** *“Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.”* (Mc.12.31) O “próximo” é qualquer pessoa com a qual nos encontramos.

- **É para amar o seu cônjuge com amor sacrificial:** *“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,”* (Ef.5.25). As esposas também têm as suas responsabilidades: *“Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos,”* (Tt.2.3-4)

- **É para amar o irmão em Cristo com dedicação e intensidade:** *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.”* (Jo.13.34) Paulo (Rm.12.10), Pedro (1Pe.1.22) e João (1Jo.3.18) ensinam a mesma verdade sobre o amor fraternal.

- **É preciso amar o inimigo e orar por ele:** *“Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;”* (Mt.5.44).

O ser humano age em função daquilo que ama, seja esse amor algo permitido ou proibido. Podemos dizer que nós somos aquilo que amamos. Sempre estamos amando algo ou alguém. O amor dirige os nossos atos, seja para o bem ou para o mal. Vejamos alguns exemplos bíblicos dessa verdade:

- Quando era jovem, Salomão amou o Senhor (1Rs.3.3) e, por esta razão, andou nos passos de Davi, seu Pai e ainda construiu o Templo de Jerusalém, para o qual recrutou o serviço de 180 mil trabalhadores (30 mil cortadores de madeira no Líbano, 70 mil carregadores, 80 mil talhadores de pedra nas montanhas) e 3500 capatazes sob a sua direção (1Rs.5.13-18). Quando já velho, o mesmo Salomão amou mulheres estrangeiras e, por essa razão, seu coração se desviou e perverteu e ele construiu para as esposas idólatras vários santuários dedicados a deuses estranhos em Jerusalém (1Rs.11.1-8).

- Judas amou o dinheiro e criticou asperamente a homenagem de Maria a Jesus por causa dos trezentos denários (o preço do perfume – Jo.12.1-8) e entregou Jesus por trinta moedas de prata (Mt.26.14-16).

- Demas amou este mundo e abandonou o apóstolo Paulo (2Tm.4.10), depois de cooperar com ele no evangelho (Cl.4.14).

Como já vimos, a capacidade de amar faz parte da constituição humana. Não é possível não amar. Temos necessidade, tanto de amar, como de sermos amados. Contudo, a Queda corrompeu a nossa capacidade de amar corretamente, distorcendo a *direção* e a *intensidade* do nosso amor. Sobre isso, destaca-se o seguinte:

- Amamos mais facilmente aquilo que não devemos amar: amamos o que pertence aos outros (seus bens, seu cônjuge, etc); amamos as coisas do mundo caído e buscamos construir nossos próprios reinados caindo no pecado do orgulho. Aqui vale lembrar que o dinheiro, em si, não é mau, mas o amor ao dinheiro sim.

- Amamos com mais dificuldade aquilo que deveríamos amar: amamos menos do que se deveria amar Aquele que nos amou primeiro, e o mesmo ocorre com o nosso próximo, o nosso cônjuge, o nosso irmão em Cristo e o nossos inimigos.

- Concluimos assim que a prática do amor precisa estar sob disciplina: a capacidade de amar é espontânea, mas a direção do amor e a intensidade do amor são práticas que devem ser primeiramente redimidas, e depois, aprendidas e cultivadas.

Quer ser plenamente feliz? Então ame a Deus acima de tudo com toda a expressão do seu ser e ame ao próximo como a si mesmo. Você consegue fazer isso sozinho? Se você for sincero, você sabe que não. Nós precisamos de redenção! O que fazer então? Clame a Deus por isso. Vá até Deus através de Cristo. Confie Nele, entregue-se a Ele e permaneça Nele. Alegria verdadeira e amor verdadeiro podem ser vividos somente pela graça de Deus em Jesus Cristo. Esse é o propósito de Deus para a nossa vida e somente Nele podemos cumprir esse propósito. Que Deus seja conosco.